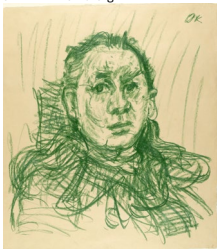


Exercício: Cor efémera cor persistente

Samuel Rama
ESAD.CR 2013, Desenho Avançado

Palavras-Chave: Desenho, Espaço, Cor

Oskar Kokoschka, 1920
Fonte: <https://www.moma.org>



Oskar Kokoschka, 1922
Fonte: <https://www.moma.org>



Paul Klee, Retrato de Homem Amarelo, 1921
Fonte: Metropolitan Museum of Art



Pierre Bonnard, auto-retrato, 1940
Fonte: <https://www.artgallery.nsw.gov.au/>



Victor Hugo cabeça de demônio, 1864-1869,
Fonte: Livro Caos en el pincel, Dibujos. M. Thyssen



Georg Baselitz
Clown, 1981,
Fonte: <https://www.skarstedt.com/>



Modo de usar: escolhe um companheiro de turma, de frente para ele, separa duas quantidades de lápis de cor. De um lado coloque as cores com as quais tem maior afinidade, do outro as que tem menos afinidade.

Pensamentos: *“há uma história de Kokoschka a propósito do ensino da pintura a partir de modelo. Como os seus alunos não estavam muito inspirados, aproximou-se do modelo e disse-lhe em surdina para que fingisse um desmaio. Quando caiu no chão, Kokoschka aproximou-se até ele, tomou-lhe o pulso e anunciou aos seus alunos sobressaltados que estava morto. Um pouco depois, o modelo levantou-se e retomou a sua pose. «Agora desenhem-no – disse Kokoschka - , sabendo que está vivo e não morto !” J. Berger, On Drawing, 2005.*

“O ensino clássico distingue o desenho e a cor: desenha-se o esquema espacial do objecto, em seguida enche-se de cores. Cézanne pelo contrário diz: «à medida que se pinta desenha-se» - querendo com isto dizer que, nem no mundo percebido nem sobre o quadro que o exprime, o contorno e a forma do objecto são estritamente distintos da cessação ou da alteração das cores, da modulação colorida que tudo deve conter: forma, cor própria, fisionomia do objecto com os objectos vizinhos. Cézanne quer gerar o contorno e a forma dos objectos como a natureza os gera sob os nossos olhos: pelo arranjo das cores. Daí que a maçã que ele pinta, estudada com uma paciência infinita na sua textura colorida, acabe por inchar, por rebentar para fora dos limites que o sábio desenho lhe imporia.”

MERLEAU-PONTY, Maurice,
Paletas.

Cor efêmera cor persistente

(enunciado inspirado em Kokoschka e Walter Benjamin)

o desenho enquanto cor não é a cor no desenho

Para Paul Klee, tentar pintar a partir dos princípios científicos da cor *“equivale a renunciar à riqueza da alma.”* É por aqui que o nosso exercício se guia pelo exemplo de Klee, Oskar Kokoschka, ou Baselitz neles encontramos uma valorização da cor por si mesma. Cor e desenho existem colados um ao outro, não existe distinção entre um e outro. O desenho é entendido enquanto cor, não é a cor que (se) afeiçoa, preenche, enche, ou completa o desenho, ela exprime-se de forma imediata e clara.

No texto de Walter Benjamin intitulado “Sobre o sinal e a mancha” o autor aproxima a mancha ao problema do tempo e o sinal do espaço. A mancha estabelece relação privilegiada com o corpo, com o rosto, o rubor.

No desenho a marca faz-se sobretudo através de traços/sinais ou manchas. Esses traços e essas manchas articulam o espaço do desenho que é sempre a forma mais intensa e imediata de reconhecimento daquele que desenhou algo num determinado momento e nunca mais voltou a repetir tais gestos.

o enunciado

Exercício a. Inscrição/ Sinal.

1ª fase. Desenha com um só traço as linhas que vês do rosto e corpo do teu modelo, sem nunca olhar para a folha de papel. Vai trocando de lápis de cor. A mão direita só desenha a parte direita do modelo e recorre aos lápis disponíveis do lado direito. A mão esquerda só desenha a metade esquerda do modelo e recorre apenas aos lápis disponíveis do lado esquerdo.

2ª fase. Olha para o desenho, verás que as cores não estão submetidas a uma lógica organizativa rígida. A partir desse momento olha para o desenho e com as cores que não utilizaste em cada parte já desenhada, explora o vínculo e a ligação expressiva das cores, pela criação de diversas relações com espaços cromáticos, por exemplo, explorando a polaridade da luz com a sombra, pelos contrastes ou intensificação. Deves manter bem vivo o poder da articulação das cores entre si, joga com elas de modo a produzir um tipo de coerência que só tu sabes mostrar e em parte nomear.

Exercício b. Rasura/ Mancha.

Repete a 1ª e 2ª fases do exercício a) mas desta vez insistindo, riscando (com lápis aguarelável) repetidamente nos lugares do rosto do modelo que mais te prendem a atenção. Uma vez terminada esta tarefa, prossegue-a adicionando água aos traços e usando outras cores de modo a criar uma mancha que no seu interior exiba uma ou várias polaridades como por exemplo, luz/ sombra, frio/quente, saliente/reentrante, morta/viva, saturada/ não saturada ... e ainda o contraste de cores complementares.

Nota: De fora desta ficam os designados contrastes sucessivos e simultâneos por se referirem a ilusões de óptica